

PDT se une a PT contra

■ Líder garante que a anistia ao senador não será votada antes

Jamil Bittar — 15/9/94

BRASÍLIA — A deputada Beth Azize (AM), que está exercendo a liderança do PDT na Câmara, anunciou que sua bancada não permitirá que a anistia ao senador cassado Humberto Lucena seja votada nesta legislatura, que termina no dia 31. Indignada com a denúncia do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que a acusou de também usar a gráfica do Senado, Beth Azize disse que agora a guerra está declarada: "Se a anistia entrar na pauta de votação, nós vamos pedir verificação de quórum, juntamente com o PT".

Beth Azize está certa de que os defensores de Lucena não comparecerão em massa para defendê-lo. "Se eles não trabalharam o ano inteiro, não será agora que vão trabalhar", criticou. A deputada afirmou que a denúncia de Suassuna é uma tentativa de intimidar os parlamentares dos dois partidos (PT e PDT) que vêm se opondo à anistia. "Esse imbecil, que é do PMDB da Paraíba, veio ser o porta-voz dessa quadrilha que quer intimidar e pressionar as pessoas a votarem a anistia", acusou.

A deputada explicou que nunca fez uso irregular da gráfica do Senado e que só imprimiu materiais de divulgação de atividade parlamentar, para os quais cada deputado tem uma cota anual de duas mil páginas. "Nunca fiz sequer um cartão de Natal", esclareceu. Em 1994, Beth Azize contou que usou apenas 40% de sua cota. Segundo ela, a solicitação foi feita em junho para imprimir cinco mil exemplares de um jornal tablóide com uma coletânea de seus projetos, discursos e entrevistas.

JORNAL DO BRASIL

Lucena

do fim da legislatura

Arquivo

Lucena, que teve o mandato conquistado em 3 de outubro cassado pelo Supremo Tribunal Federal, usou a gráfica do Senado para imprimir calendários com sua foto. A exemplo de outros colegas de Congresso, como o atual governador da Paraíba, ex-senador Antônio Mariz (PMDB), Lucena distribuiu os calendários a seus eleitores, em busca de votos.

Para livrá-lo da cassação, colegas senadores apresentaram projetos, pedindo a anistia de todos os parlamentares punidos por uso da gráfica. Na semana passada, senadores que integram esse movimento fugiram do plenário para que não houvesse quórum nas sessões em que se tentou aprovar a indicação do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central. Com isso, procuraram barganhar a anistia a Lucena.